

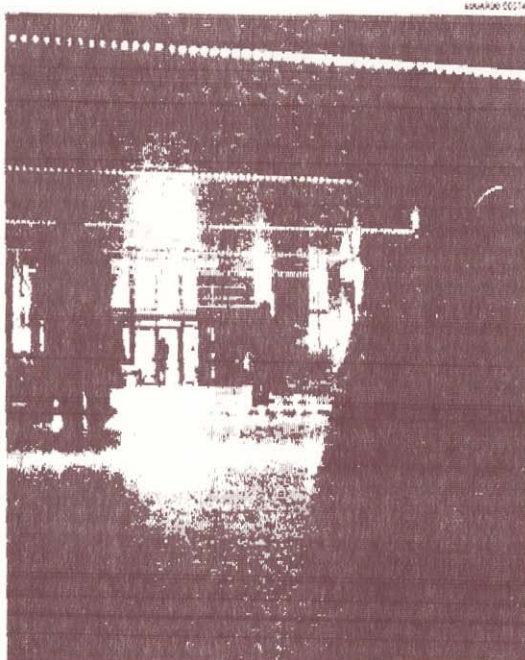
SOCIEDADE DADOS RELATIVOS A 2003

# Casos de Sida registados nos Açores diminuem

Região registou no ano passado menos seis casos de infeção com o vírus da Sida do que em 2002

**CARLA DIAS**  
da Redação Oriental

O arquipélago dos Açores registou no ano transacto dez novos casos de infeção com o vírus da Sida (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). De acordo com a Agência Lusa, em 2002 registaram-se na Região menos seis casos do que no ano anterior. De acordo com declarações do director regional do Serviço de Cuidados de Saúde, Ramiro Figueira, à Agência Lusa, verificou-se em 2003 um equilíbrio entre situações registadas em homens e mulheres nos novos casos notificados da doença de declaração oficial obrigatória, ao contrário do que acontecia anteriormente. O equilíbrio entre o número de infectados, homens e mulheres, deve-se, de acordo com Ramiro



SIDA Região regista dez novos casos de SIDA em 2003

Figueira, o facto de nas ilhas a Sida estar cada vez mais relacionada com a toxic dependência e comportamentos de risco. De acordo com dados oficiais, em 2003 foram participados às autoridades cinco novos casos de infeção com o vírus da Sida em São Miguel, dois na Terceira e também na Graciosa, e um registado no Faial. Em 2002 tinham sido notificados quatro novos casos na ilha de São Miguel, sete na ilha Terceira, um caso novo em São Jorge e três na ilha do Faial. Segundo os registos oficiais, o ano de 2000 foi uma excepção à média anual de infeções notificadas nos Açores, com um total de 22 novos casos. No que toca à prevenção da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, a Região aguarda há cerca de um ano pela assinatura de um protocolo para que a Comissão Regional de Luta contra a Sida inicie funções. Na origem deste atraso estão questões burocráticas que interferem na transferência de verbas para que a aposta regional na prevenção se realize de uma forma mais constante.

SINDICATO

## Trabalhadores aderem à jornada de luta a 11 de Março

Os trabalhadores açorianos vão aderir à jornada de luta agendada pela CGTP para 11 de Março, através de plenários e concentrações nas principais cidades do arquipélago. Estão previstos plenários sindicais em Ponta Delgada e Horta, onde será aprovada uma moção a entregar ao Governo açoriano e à Assembleia Regional. Em Angra do Heroísmo, está prevista uma concentração de trabalhadores na Praça Velha, a que se seguirá a entrega da moção ao ministro da República para os Açores. O caderno reivindicativo deste ano defende aumentos de 5 por cento e acréscimo mínimo de 25 euros. **LUSA/PG**

TRÁNSITO

## Câmara autoriza circulação de pesados

A Câmara Municipal de Ponta Delgada decidiu autorizar a circulação de viaturas pesadas nas ruas adjacentes à Escola Roberto Ivens. Nas ruas Nova do Visconde, Mãe de Deus, Margarida Chaves, Dr. Guilherme Poças Falcão, Avenida Gaspar Fructoso, José Jacome Correia, José do Canto e Estrada de São Gonçalo passa a ser possível a circulação de pesados, excepto nos períodos de maior tráfego automóvel na cidade (entre as 08h15 e as 09h00 e das 16h00 às 18h00). A decisão deve-se à necessidade de se proceder ao transporte de equipamento pesado para as obras na Escola Roberto Ivens. **PG**

INICIATIVA

## Café Peter organiza Festival de Papagaios

O 1º Festival de Papagaios dos Açores realiza-se na Horta (Faial) entre 2 e 6 de Abril. O evento pretende reunir participantes da região e do continente. Sara Luís, da organização da iniciativa promovida pelo Café Peter e por uma lista de especialidade em Lisboa, adiantou ontem à Lusa que decorrem contactos com várias escolas das ilhas para assegurar uma participação alargada e diversificada no festival. Os melhores papagaios vão ser premiados pela sua beleza, originalidade e capacidades de voo. O evento inicia-se com um «Jardim de Ventos», mostra de engenhos accionados pelo vento. **LUSA**

SAÚDE CLÍNICA PRIVADA ADOPTA NOVO TRATAMENTO

## Disponível nova terapia para a artrose

A tecnologia PST para o tratamento da artrose e de um conjunto de doenças e lesões do aparelho locomotor está disponível em Ponta Delgada. Trata-se de um tratamento não invasivo ou químico, sem efeitos secundários reportados e com resultados a curto prazo mas duráveis no tempo, porque comprovadamente estimula o processo de regeneração, nomeadamente das cartilagens.

A terapia em causa carece de prescrição médica. Está disponível no mercado alemão desde 1996 e actualmente já foi adoptada por clínicas de 21 países. O Centro Médico Dr. Paz Ferreira, em Ponta Delgada, começou a administrar os primeiros tratamentos. A empresa PST Portugal vai disponibilizar alguns tratamentos gratuitos para residentes em São Miguel para que seja demonstrada a eficácia da nova técnica,

apresentada no próximo Congresso Mundial da Osteoporose marcado para Maio, no Rio de Janeiro. Vários estudos independentes efectuados por universidades e hospitais de prestígio da Alemanha, França, EUA, Itália e Canadá — 39 já publicados em revistas médicas da especialidade — confirmam a eficácia nomeadamente ao nível da dor e do movimento articular (as principais queixas

dos pacientes afectados pela osteoartrose). Em Portugal, já tiveram lugar várias apresentações em congressos médicos, nomeadamente, em Novembro último, no XXIII Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia (Vilamoura). Mais de seiscentas clínicas médicas europeias utilizam a terapia e vários clubes desportivos também já adoptaram o tratamento. **PG**

ENSINO NOVO CURSO DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

## Universitário contra medicina na UAC

O neurocientista Fernando Lopes da Silva, crítico à criação de novas faculdades de medicina em Portugal, frisando que as actuais sete existentes são excessivas. Fernando Lopes da Silva, docente na Universidade de Amsterdão, na Holanda, mostrou-se crítico relativamente à criação de novas licenciaturas em medicina no país, à comelhação da Ordem dos Médicos que também já expressou a sua oposição à eventual criação de licenciaturas de medicina na universidade



Curso de medicina na UAC criticado

dos Açores e da Madeira. Para o especialista, que recebeu o Prémio Universidade de Coimbra e que desde 1989 tem pertencido a várias comissões na área da saúde, o número das faculdades de medicina não deveria ultrapassar cinco em Portugal, uma para cada dois milhões de habitantes. O neurocientista justificou a sua posição contra os novos cursos devido às dificuldades de encontrar recursos humanos qualificados para os cursos, nomeadamente nas ciências básicas e clínicas. O universitário, que abandonou

Portugal em 1962 para prosseguir a carreira de investigador em Inglaterra, acrescentou que «há o perigo» de se apressarem os doutoramentos, no sentido de criar um corpo docente habilitado e ainda das faculdades de medicina serem os professores dispersarem-se a dar aulas também nas novas escolas. Actualmente existem em Portugal sete escolas médicas, nas Universidades do Minho e Beira Interior, criadas recentemente, duas no Porto, duas em Lisboa e uma em Coimbra. **PG**